



## Psicopedagogo Institucional: Reflexões acerca da atuação e os desafios que enfrenta

*Roberto Remígio Florêncio<sup>1</sup>; Raimunda Maria Gomes Silva<sup>2</sup>;  
Maria Rosimara Nascimento Menezes<sup>3</sup>; Simone Rejane da Silva Coelho<sup>4</sup>*

**Resumo:** Este artigo busca levantar questões importantes sobre a atuação do psicopedagogo no campo institucional diante dos obstáculos, uma vez que a escola contemporânea necessita deste profissional atualizado e dinâmico. Diante disso, veio o interesse em ter um estudo aprofundado no assunto. Para isso, tem-se os seguintes assuntos discutidos no decorrer do artigo, como o conhecimento do papel do psicopedagogo nas escolas e também as dificuldades que o mesmo encontra na resolução dos problemas, além disso, foram relatadas informações sobre as intervenções que cabem ao profissional da Psicopedagogia fazer na escola para otimizar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Também, coube decorrer sobre a verdadeira importância do psicopedagogo no ambiente educacional, que é além de um simples sabedor das principais causas que afetam a aprendizagem, mas um sujeito conhecedor de como lidar com os novos desafios que a escola enfrenta na atualidade. A metodologia usada foi fundamentada em estudos bibliográficos com abordagem qualitativa. Perante as discussões e estudos pesquisados, ficou esclarecido sobre toda a dinâmica, os desafios e o verdadeiro papel do profissional psicopedagógico nos ambientes de ensino formal.

**Palavras-chave:** Psicopedagogo Institucional. Atuação Profissional. Escola. Capacitação.

<sup>1</sup> Doutorando em Educação - Universidade Federal da Bahia - UFBA; Professor Língua Portuguesa - IF Sertão - PE; Mestre em Educação e Cultura (Universidade do Estado da Bahia). betoremigio@yahoo.com.br / <http://orcid.org/0000-0003-3590-9022> /.

<sup>2</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Piauí (2015). Atualmente é professora efetiva no Centro Municipal de Educação Infantil: Joaquim Sebastião de Sousa NM7.; Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica na Faculdade de Ensino Regional Alternativa - FERA CNPJ: 07.664.688/0001-53 (2018). raimunda.maria@hotmail.com /

<sup>3</sup> Graduação em Pedagogia pela Universidade de Pernambuco (UPE)(2018); Pós graduação em Neuropsicopedagogia Institucional e Clínica pela FACESP(2022); Professora Efetiva na Secretaria de Educação de Petrolina/PE. rosimara.menezes@hotmail.com.

<sup>4</sup> Graduada em História, pela FTC Ead Salvador- Faculdade de tecnologia e ciências- Salvador (2009); Graduada em Pedagogia pela Faculdade Regional de Filosofia, Ciências e Letras de Candeias (2019); Especialista em LIBRAS pela UNIVASF e em Psicopedagogia Voltada para Educação Especial Através do Lúdico, pelo Instituto de Ensino Superior de Minas Gerais- IESMIG (2018); Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares - UPE- Petrolina. simone.rejane@hotmail.com.

## **Institutional Psychopedagogue: Reflections on the performance and the challenges it faces**

**Abstract:** This article seeks to raise important questions about the performance of the psychopedagogue in the institutional field in the face of obstacles, since the contemporary school needs this updated and dynamic professional. Given this, came the interest in having an in-depth study on the subject. For this, the following subjects are discussed throughout the article, such as knowledge of the role of the psychopedagogue in schools and also the difficulties that he finds in solving problems, in addition, information was reported on the interventions that fit the professional of Psychopedagogy to do at school to optimize the students' teaching-learning process. Also, it was possible to discuss the true importance of the psychopedagogue in the educational environment, which is beyond simply knowing the main causes that affect learning, but a knowledgeable subject on how to deal with the new challenges that the school faces today. The methodology used was based on bibliographical studies with a qualitative approach. In view of the discussions and researched studies, it was clarified about all the dynamics, challenges and the true role of the psychopedagogical professional in formal teaching environments.

**Keywords:** Institutional Psychopedagogue. Professional performance. School. Training.

### **Introdução**

O presente estudo analisa a atuação do Psicopedagogo Institucional no ambiente educacional e os desafios que o mesmo enfrenta para desenvolver um trabalho junto à instituição com a necessidade e o compromisso que o assunto necessita. Compreende-se que uma das atividades que o profissional da Psicopedagogia na escola irá realizar será um trabalho que possibilite avaliar a situação/problema de aprendizagem vivenciada pelos discentes e conhecer este objeto de atuação de uma forma ampla, através das teorias do desenvolvimento e de aprendizagem e suas dificuldades, atuando em parceria com demais profissionais que fazem parte da escola.

O psicopedagogo no âmbito institucional tem uma ação voltada para solucionar a problemática que afeta o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem dos alunos com necessidades especiais para o pleno exercício da cidadania e dignidade, podendo assim desenvolver uma prática que aborde o ensino/aprendizagem dentro da escola, visando a administração das mudanças necessárias, colaborando para que a escola não veja esses educandos como mais um problema, mas como a transformação do que já existe. É com esse trabalho que o psicopedagogo e a psicopedagoga terão a oportunidade de prevenir o surgimento de outras dificuldades não só educacionais, mas de formação geral do aluno, como a evasão, o bullying e o desamparo.

Ainda é compreendido como papel da Psicopedagogia o estudo dos problemas do processo de aprendizagem do aluno, objetivando a superação das dificuldades apresentadas, com isso, o profissional da Psicopedagogia na instituição escolar deverá trabalhar juntamente com toda equipe que faz parte do processo de ensino e, detectado os problemas e possíveis acompanhamentos, envolver-se em uma equipe multiprofissional que possibilite a verdadeira aprendizagem.

Compreende-se que existe a real necessidade do profissional da Psicopedagogia nos ambientes educacionais, formais e não formais, para o aprimoramento dos processos de ensino, no entanto, são encontrados vários desafios na ação desse profissional, visto que, além de outros fatores, nem todos do ambiente escolar encontram-se disponíveis para estarem envolvidos na resolução das situações que impedem ou dificultam a aprendizagem de alguns estudantes.

Um dos obstáculos a serem listados é que, no ambiente educacional, na maioria das vezes não se encontram professores, famílias ou equipes gestoras com os mesmos objetivos de se desenvolver um trabalho significativo.

Baseado nesse conhecimento prévio, resultou no surgimento do seguinte questionamento: Quais são os fatores dentro da intuição escolar e social que limitam o desenvolvimento do trabalho psicopedagógico?

Desta maneira, o estudo dessa temática traz como objetivo geral a importância de se conhecer como é a ação do psicopedagogo na instituição escolar diante dos desafios, destacando o verdadeiro papel neste ambiente, mediante a resolução de problemas que é de sua função. Com isso, desenvolvemos essa pesquisa, baseando-nos nos seguintes objetivos específicos: analisar a atuação do psicopedagogo institucional perante os obstáculos; identificar as mediações que cabem ao psicopedagogo fazer no ambiente escolar e saber a verdadeira importância da ação psicopedagógica na escola.

Na atualidade, existem vários fatores que afetam a aprendizagem dos alunos, desde metodologias sem significação, família sem o compromisso efetivo de salvaguardar a aprendizagem dos estudantes, como também a presença de aspectos emocionais conflitantes entre o despreparo e o preconceito de famílias e corpo docente. Deste modo, surgiu a necessidade de conhecer a atuação e os desafios dos psicopedagogos diante das intervenções necessárias no ambiente educacional, bem como conhecer o motivo pelos quais esses profissionais encontram limitações na sua prática. Um dos obstáculos citados em diversos

estudos aponta para a pouca ou nenhuma formação de profissionais da educação básica em cursos de especialização e/ou capacitação na área da educação especial ou inclusiva.

A prática dos profissionais da Psicopedagogia, diferentemente de um trabalho apenas técnico, envolve afetividade e competências para compreender a constituição dos sujeitos. É preciso bom senso e sensibilidade para utilizar estratégias diferenciadas no intuito de se aproximar do educando, pois os limites entre empatia e apatia podem fazer a diferença no acompanhamento de crianças com autismo ou outras síndromes.

É preciso estar aberto a aprender sempre, pois não se consegue avançar nos acompanhamentos nem se produz o processo de ensino-aprendizagem se não nos propormos a realizar uma escuta sensível, que se inicia desde o primeiro contato com a família no diagnóstico psicopedagógico. Por isso, os encontros entre os sujeitos do processo de ensino e as famílias são, fundamentalmente, momentos de aprendizagem para o profissional.

Devido a grande importância do psicopedagogo em um ambiente escolar para solucionar os problemas de aprendizagem, originou-se o estudo dessa pesquisa, principalmente acerca do desempenho e das diversas barreiras que o mesmo encontra nas ações psicopedagógicas. Portanto, é fundamental que o profissional esteja em frequente contato com as leituras das diversas áreas que o auxiliem em uma compreensão mais ampla e integrada dos processos que envolvem a aprendizagem. Esta temática trará conhecimentos importantes aos psicopedagogos que atuam na instituição escolar, pois possibilitariam reflexões críticas acerca da sua ação no espaço institucional, para assim estarem mediando positivamente a prática psicopedagógica. No entanto, o que esperamos dos nossos aprendentes é o que também, como profissionais, devemos colocar em prática, ou seja, reflexões, o raciocínio lógico e a resolução de problemas. Não se trata apenas de aprender como somar ou subtrair, mas como esta aprendizagem irá auxiliar este sujeito na relação com o meio. Assim, buscou-se compreender o difícil trabalho dos profissionais da Psicopedagogia à luz dos estudos pedagógicos, que marcam o caráter formativo dos ambientes educacionais, sejam formais ou não formais.

## **Metodologia**

Esta pesquisa foi fundamentada em estudos bibliográficos, com abordagem qualitativa, nos quais se analisam assuntos da Psicopedagogia Institucional em relação à prática desses profissionais nos espaços escolares. Foi feito um estudo prévio com livros e artigos que tratam

da temática com propriedade pra embasamento do tema da pesquisa. Buscou-se material atualizado e facilmente encontrado por pesquisadores, professores e comunidade interessada.

Optou-se por uma pesquisa não empírica, visto acreditar que assim, daríamos conta de contemplar os objetivos do estudo. Florêncio *et al* (2023) corroboram a perspectiva de que, ainda que exista uma prevalência na área da educação especial de pesquisas de campo, “muitos dos estudos desenvolvidos nos espaços mais avançados do mundo acadêmico podem ser classificados como pesquisas bibliográficas e têm objetivos de organizar materiais a fim de esclarecer ou suscitar novas informações” (FLORÊNCIO *et al*, 2023, p. 4.299).

A pesquisa bibliográfica tem como objetivo encontrar respostas aos problemas formulados, e o recurso utilizado para isso é a consulta de documentos bibliográficos. Referente à abordagem qualitativa, a mesma fundamenta-se na significação dos dados coletados no ambiente de estudo no decorrer do processo, não há busca por números ou a estatísticas, conforme destacam Prodanov e Freitas (2013, p. 70).

A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para a coleta de dados e o pesquisado é o instrumento-chave.

A metodologia da pesquisa qualitativa destaca-se por investigar explicações dos fenômenos estudados através das interpretações que vão surgindo em torno do processo para compreender os fatores vivenciados pelos sujeitos em pesquisa, levando a uma análise. Entretanto, posteriormente ao levantamento das leituras a serem estudadas, procurou-se compreender e refletir sobre a atuação do trabalho psicopedagógico em um espaço educacional, para assim ter um embasamento teórico aprofundado do estudo.

## **Revisão Bibliográfica**

### **O Psicopedagogo no Brasil**

Atualmente, a Psicopedagogia tem ganhado mais espaço na pesquisa e estudos por ser considerada necessária devido a sua abrangência na área e possibilidade de atuação. De acordo com Silva (2019), no Brasil a Psicopedagogia chegou ao Brasil somente na década de 1970, tendo como uma das suas finalidades estudar as razões pelas quais uma determinada pessoa apresentava dificuldades relacionadas aos processos de aprendizagem. Ainda segundo o autor,

ela está relacionada a duas importantes no desenvolvimento dos indivíduos: a Pedagogia (educação, cognição) e a Psicologia (individualidade). Sendo essas duas áreas do saber muito reconhecidas pelo leque de importância para as relações interpessoais e para o próprio desenvolvimento da sociedade.

Faria (2017) apresentou estudos que informam que esse profissional já foi visto como um tipo de médico, relacionado à área da Medicina o trabalho que ele realizava. A Argentina influenciou bastante o Brasil no reconhecimento desse profissional como devir da educação, onde reconheceu o psicopedagogo como alguém que poderia ajudar na prevenção frente a situações onde crianças apresentavam problemas tanto de ordem neurológicas, possibilitando posteriormente novas terminologias em relação a doenças relacionadas aos processos formativos, quanto a fatores sociais, que comprometiam o pleno desenvolvimento cognitivo. A consolidação da profissão se deu apenas em 1985, quando foi fundada a Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPP), segundo Almeida (2010).

### **Quem é o psicopedagogo e como trabalha na intuição escolar**

O psicopedagogo é um profissional que possui qualificação para atuar em dois seguimentos da área: o clínico e o institucional. Ambas as formações têm funções específicas para a ação, seja no ambiente artificialmente criado para o atendimento, quando no constituído socialmente para a comunidade educacional.

Especificamente, o Psicopedagogo Institucional tem um papel voltado para aprendizagem de estudantes que apresentam dificuldades no processo de aprendizagem, observando possíveis fatores que impossibilitam o aprender de maneira significativa e coerente com o desenvolvimento etário, por exemplo.

São elementos dos estudos psicopedagógicos as dinâmicas dos respectivos hábitos, a estrutura organizacional, os relacionamentos, as metodologias de ensino, entre outras possibilidades. A partir disso, esse profissional deve pensar quais estratégias ou intervenções são possíveis para solucionar, dirimir ou até prevenir dificuldades maiores no processo de ensino ou nos níveis de aprendizagem. Pode ainda o Psicopedagogo desenvolver um enfoque reflexivo e crítico junto ao quadro pedagógico e docente, com objetivo de contribuir no processo de aprendizagem do educando. De acordo com Lima (2021, p. 145),

A atuação psicopedagógica institucional dentro das instituições de ensino proporciona uma forma de trabalho em que o profissional de psicopedagogia



realiza um trabalho preventivo, promovendo da escola uma intervenção que auxilie e oriente professores, pais, alunos e a direção d escola, em relação a todas as questões que interferem no processo de aprendizagem do dos indivíduos.

Sendo assim, no espaço escolar, o trabalho do psicopedagogo terá como finalidade a integração da tarefa objetiva e subjetiva, promovendo uma ação que permita a realização ativa do trabalho, na qual, todos os envolvidos tenham um pensamento voltado para uma educação significativa no desenvolvimento do educando.

Quando dizemos que a Psicopedagogia se preocupa com o ser completo, que aprende, não podemos esquecer que faz parte da completude deste ser a capacidade de aprender em interação com aquilo ou aquele que ensina; e que a ação de ensinar não é sempre exercida pelo professor, assim como a de aprender não de responsabilidade somente do aluno (BARBOSA, 1995).

A tarefa do psicopedagogo na escola é, também, de prevenir os problemas externos de aprendizagem, ou seja, consiste em fazer um trabalho institucional e que possa envolver a comunidade. Entre essas atividades podem estar: verificar a formação dos docentes, comprometendo-se com formações e capacitações; acompanhar o currículo que está sendo oferecido no intuito de verificar a importância do que se está ensinando; adequar as propostas e atividades dos alunos que necessitam de atendimento especializado; atuar com compromisso e determinação, sob normas específicas da Psicopedagogia. Segundo Sá (2013, p. 38),

A Psicopedagogia é um campo de atuação que abrange, prioritariamente as áreas da saúde e educação, e o psicopedagogo deve atuar, como todo profissional, baseando todo seu procedimento dentro de princípios éticos e morais. Essas normas de atuação são estabelecidas pelo Código de Ética elaborado pelo Conselho Nacional da Associação Brasileira de Psicopedagogia e que tem por base as leis que regem a profissão.

O papel do psicopedagogo na escola se configura em um envolvimento minucioso com todos os membros da instituição educacional, para assim, ter conhecimento dos problemas que provocam a não aprendizagem dos discentes. Para tanto, é primordial o trabalho em conjunto de todo o corpo docente, gestão e família.

Para Firmino, Boruchovith e Diehl (2001), as evidências sugerem que um grande número de alunos possui características que requerem atenção educacional diferenciada. Neste sentido, a ação do trabalho psicopedagógico pode contribuir muito, auxiliando professores a aprofundarem seus saberes sobre as teorias do ensino e aprendizagem e as recentes

contribuições de diversas áreas do conhecimento, redefinindo-as e sintetizando-as numa ação educativa.

Nos ambientes da educação formal (escolas, centros de reabilitação, espaços de convivência), psicopedagogas e psicopedagogos devem utilizar instrumental especializado, sistema específico de avaliação e estratégias apropriados a atender aos estudantes em sua individualidade. O objetivo é auxiliar o educando nas atividades escolares, buscando a aprendizagem efetiva, para além dos muros da escola, colocando o aluno em contato com as tarefas e promovendo a superação dos obstáculos.

Compete ainda ao profissional da Psicopedagogia assessorar a escola, reestruturando sua atuação junto a alunos e professores, redimensionando o processo de cognição e incorporação do conhecimento no espaço escolar, ou seja, conduzindo o aluno para outros profissionais.

No processo de ensino aprendizagem, uma das intervenções do profissional psicopedagógico é requerida quando o aluno não desenvolve satisfatoriamente a aprendizagem, mas outros problemas anteriores podem estar associados e não foram detectados pelos professores. “O papel do psicopedagogo é de suma importância, porque ele vai agir como um ‘solucionador’ para os problemas de conduta e aprendizagem” (MIRANDA, 2011, p. 01), mas é preciso que a instituição ofereça condições e aparelhamento condizentes com essa prática. Participar das reuniões, conselhos e propostas de ensino são primordiais para a inclusão dos fundamentos da pedagogia nos ambientes educacionais, ainda que sofra com rejeições dos professores das disciplinas propedêuticas.

Para Bossa (2007), ter um melhoramento eficaz no processo de ensino aprendizagem é o objetivo do trabalho interventivo do psicopedagogo na escola. O autor nos traz a seguinte explanação sobre os níveis de trabalho dos profissionais da Psicopedagogia Institucional:

No primeiro nível o psicopedagogo atua nos processos educativos com o objetivo de diminuir a “frequência dos problemas de aprendizagem”. Seu trabalho incide nas questões didático-metodológicas, bem como na formação e orientação de professores, além de fazer aconselhamento aos pais. No segundo nível o objetivo é diminuir e tratar dos problemas de aprendizagens já instalados. Para tanto cria-se plano diagnóstico da realidade institucional, e elaboram-se planos de intervenção baseados nesse diagnósticos a partir do qual se procura avaliar os currículos com os professores, para que não se repitam tais transtornos. No terceiro nível o objetivo é eliminar transtornos já instalados em um procedimento clínico com todas as suas implicações. O



caráter preventivo permanece aí, uma vez que ao eliminarmos um transtorno, estamos prevenindo o aparecimento de outros (BOSSA, 2007, p. 25).

Ao sugerir uma intervenção, o psicopedagogo deve pensar sobre as necessidades da escola para que sua ação venha a colaborar para a solução dessas demandas. Sendo assim, é necessário influenciar a reflexão crítica sobre o desempenho no espaço escolar e o processo de ensino e a aprendizagem transcorrendo por todas as instâncias da instituição. Segundo Oliveira (2009, p. 84),

A intervenção do psicopedagogo tem como objetivo potencializar ao máximo a capacidade de ensinar dos profissionais que a integram e a capacidade de aprender dos alunos, supondo que há um complexo emaranhado em que aspectos estruturais e organizacionais e as configurações relacionais intra e extra instituições interagem constantemente.

No entanto, a intervenção psicopedagógica aponta, além disso, para a possibilidade de transformação tanto do estabelecimento de ensino como dos próprios sujeitos, abrangendo a dinâmica estabelecida entre as partes para estar procurando a melhor forma de operacionalizá-las. Segundo Soares e Sena (2012) destacam a respeito do papel interventivo do psicopedagogo no estabelecimento educacional na qual promove formações e orientações, falando que,

O psicopedagogo pode desempenhar uma prática docente, envolvendo a preparação de profissionais da educação, ou atuar dentro da própria escola. Cabe também ao profissional detectar possíveis perturbações no processo de aprendizagem; participar da dinâmica das relações da comunidade educativa a fim de favorecer o processo de integração e troca; promover orientações metodológicas de acordo com as características dos indivíduos e grupos; realizar processo de orientação educacional, vocacional e ocupacional, tanto na forma individual quanto em grupo (SOARES; SENA, 2012, p. 02).

De acordo com os autores, fica claro que as ações psicopedagógicas na instituição não centralizam somente no sujeito aluno, pois nesse processo ensino aprendizagem existem outras intervenções tipo como, estar por dentro da dinâmica das relações da comunidade educativa e assim viabilizando interações positivas, fazendo também um trabalho referente a orientações metodológicas da prática do professor, o mesmo realizar-se ainda orientações vocacionais e ocupacionais aos indivíduos, além disso, as escolas da atualidade necessitam de intervenções perante a nova clientela.

De acordo com Sá (2013, p. 29), “diante da nova demanda que chega, a resposta à diversidade tem sido considerada por parte de professores e professoras como um problema

que ultrapassa suas possibilidades e funções”, pois exige a presença de novos profissionais nas escolas.

O psicopedagogo busca não só compreender o porque de o sujeito não aprender algumas coisas, mas o que ele pode aprender e como. A busca desse conhecimento inicia-se no processo diagnóstico, momento em que a ênfase é a leitura da realidade daquele sujeito, para então proceder a intervenção que é o próprio tratamento ou o encaminhamento (BOSSA, 2007, p. 94).

No entanto, a intervenção psicopedagógica institucional é indispensável para a busca de superação, visando o desempenho dos educandos no processo de aprendizagem escolar, uma vez que, a avaliação permitirá que a instituição obtenha, propriedade para corrigir ou aprimorar o desempenho dos alunos na aprendizagem.

O psicopedagogo se torna importante devido a capacidade e necessidade de se ter uma macrovisão da instituição, como um todo, proporcionada através do diagnóstico psicopedagógico institucional que poderá tomar decisões mais acertadas nas resoluções das problemáticas que afetam a instituição educacional.

Além disso, alguns paradigmas existentes na escola da contemporaneidade precisam ser repensados, deste modo, o espaço educacional deve ter uma política de igualdades, que garanta oportunidades; devem garantir ética da identidade, para afirmar-se na sua individualidade e saber respeitar a diferença do outro; estética da sensibilidade, proporcionando o interagir e o condicionante da dignidade humana. E é nesse contexto que entra a importância do trabalho do psicopedagogo como articulador e agente de ações que provoquem mudanças.

Pensar a escola à luz da Psicopedagogia, significa analisar um processo que inclui questões metodológicas, relacionais e socioculturais, englobando o ponto de vista de quem ensina e de quem aprende, abrangendo a participação da família e da sociedade (BOSSA, 1994).

Para Bossa (1994), a importância do desempenho do papel do psicopedagogo na escola é essencial também, e principalmente, para que se avaliem as relações entre produção escolar e as oportunidades reais da sociedade. É dar às diversas classes sociais, independentemente do poder aquisitivo, e do mesmo modo, oportunidades que visem fortalecer a individualidade e a identidade da instituição. É preciso resgatar valores, ao mesmo tempo em que se procura sintonizar a escola com a realidade que está sendo vivenciada no momento histórico atual

pelos aprendentes, buscando adequá-las às reais demandas da sociedade, das tecnologias e dos sentimentos humanos.

O psicopedagogo é um profissional que tem total dedicação à acessória de instituições escolares com o intuito de certificar aos profissionais que nela atuam e oferecer condições precisas para se poder atingir uma melhor compreensão da complexidade do processo de ensinar e aprender (SANTOS, 2011, p. 01).

Assim sendo, o autor descreve o profissional da Psicopedagogia falando da importantíssima atuação, na qual, o mesmo propõe e ajuda no desenvolvimento de projetos adequando às mudanças educacionais, visando o descobrimento e o desenvolvimento das competências das crianças, assim como, contribuindo para que os alunos sejam capazes de olhar esse mundo em que vive e saber interpretá-lo de nele ter condições de intervir com segurança e capacidade.

Para Oliveira (2009, p. 39), “a Psicopedagogia Institucional se propõe, portanto a estar atenta às inúmeras possibilidades de construção do conhecimento e valorizar o imenso universo de informações que nos circunda”. A ação psicopedagógica na escola tem um papel importante porque tem naturezas outras.

O trabalho na instituição escolar apresenta duas naturezas: O primeiro diz respeito a uma psicopedagogia voltada para o grupo de alunos que apresentam dificuldades na escola. O seu objetivo é reintegrar e readaptar o aluno à situação de sala de aula, possibilitando o respeito às necessidades e ritmos. Tendo como meta desenvolver as funções cognitivas integradas ao afetivo, desbloqueando e canalizando o aluno gradualmente para a aprendizagem dos conceitos conforme os objetivos da aprendizagem formal. O segundo tipo de trabalho refere-se à assessoria junto a pedagogos, orientadores e professores. Tem como objetivo trabalhar as questões pertinentes às relações vinculares professor-aluno e redefinir os procedimentos pedagógicos, integrando o afetivo e o cognitivo, através da aprendizagem dos conceitos e as diferentes áreas do conhecimento (SANTOS, 2011, p. 02).

A importância de se ter um psicopedagogo na escolar é devido os novos desafios que se tem na instituição educacional que se configura na nova clientela de sujeitos envolvido no processo de ensino, necessitando assim, de um profissional com estudos capacitados para atuar nesses novos desafios, além disso, o psicopedagogo atuando neste ambiente como uma ação preventiva levará conhecimentos para que esses profissionais da educação melhorem cada vez mais as suas práticas pedagógicas .

## **A família cooperando com a escola e com o trabalho psicopedagógico.**

A família é essencial no processo de acompanhamento dos alunos nos processos de ensino-aprendizagem, inclusive na cooperação com o psicopedagogo nas intervenções e mediações. Sem o apoio das famílias, a possibilidade de êxito no trabalho do profissional pode ser menor e isso se deve a diversos fatores, inclusive a baixa-autoestima e o descrédito em si mesmo.

Conforme Soares e Sena (2012, p. 2), “(...) a família desempenha um papel primordial no processo de aprendizagem dos alunos, pois muitas vezes os pais não querem enxergar a criança com as suas dificuldades” e evitam o enfrentamento do problema.

O vínculo afetivo é primordial para o bom desenvolvimento da criança, mas compreender que o filho apresenta dificuldades e se unir à escola na resolução de problemas facilita o processo. O psicopedagogo tem de conversar com os familiares, reeducando-os, firmar parceria na resolução, juntamente com a escola, e quando a família está disposta e atenta para cooperar com as orientações advindas do profissional, facilita o desenvolvimento do trabalho psicopedagógico, as intervenções e as mediações necessárias ao pleno desenvolvimento das capacidades dos educandos.

Retomando o que diz Soares e Sena (2012), a família desempenha uma atuação muito importante na aprendizagem do aluno, desta forma, verifica-se que para se ter uma ação psicopedagógica positiva há a necessidade de um trabalho em conjunto com todos os envolvidos no processo de ensino das crianças, e isso deve envolver a família no processo.

Não somente a família, mas todos os envolvidos no espaço da instituição devem se movimentar em prol de um trabalho coletivo que vise não só ao educando, mas um conjunto de pessoas que podem ser beneficiadas com um trabalho que vise a aprendizagem e desenvolvimento integral de todos. A tarefa de cada um na escola deve estar voltada para o aprender, desde a direção até a portaria ou o serviço de limpeza (BARBOSA 2001).

Ao fim, compreende-se que a atuação dos profissionais da Psicopedagogia deve estar sempre aliada a um grupo ou instituição de ensino, sendo eles uma equipe multidisciplinar e uma escola inclusiva, respectivamente. Para que as atividades sejam verdadeiramente inclusivas e com sucesso, objetiva-se uma boa interpretação dos papéis individuais dentro da coletividade, ou seja, o desempenho satisfatório dos compromissos assumidos: escola, família e profissionais envolvidos no processo.

## Considerações Finais

Consideramos que o desempenho positivo da atuação do psicopedagogo na escola depende de um trabalho em conjunto, na qual todos os envolvidos participem do processo de ensino dos discentes, para assim, estar resolvendo e colaborando de forma significativa com as problemáticas que afeta o ensino aprendizagem dos alunos (FLORÊNCIO; PAIXÃO, 2021). Desta forma, diante dos desafios, tem-se a necessidade desses profissionais estarem mais cientes que na ação que desenvolvem, os mesmos irão encontrar obstáculos que dificultarão o trabalho, e que precisarão de muito dinamismo e a constante capacitação profissional.

A prática interventiva é a função principal do psicopedagogo em uma instituição escolar, dessa maneira, o mesmo terá que desenvolver um trabalho de acordo com as necessidades que a escola precisa para estar contribuindo no processo de ensino aprendizagem, assim, a importância do psicopedagogo se configura tanto no trabalho interventivo como também na necessidade das escolas atuais estarem lidando com novos desafios, carecendo desta forma de um profissional com conhecimentos capacitados para resolver essas barreiras que impossibilita o ensino aprendizagem dos alunos.

Sendo assim, a partir de um trabalho com a parceria da Gestão Educacional, da Psicopedagogia Institucional e a Comunidade Escolar, é possível identificar, compreender e estabelecer estratégias para que as dificuldades encontradas sejam minimizadas. De tal modo, será possível que se alcance uma prática educacional expressiva e que estimule docentes e educandos no processo de aprendizagem, para que com isso, sejam capazes de serem autônomos e protagonistas das singularidades, encontradas no processo individual de cada um, assim mediante a essa construção, promovam significação as diversas aprendizagens.

## Referências

ALMEIDA, I. S. D. A importância de um psicopedagogo em uma instituição escolar. 2010. 34f. Trabalho de conclusão de curso (pós-graduação em psicopedagogia)- Universidade Candido Mendres, Rio de Janeiro: UCM, 2010.

BARBOSA, L. M. S. *A Psicopedagogia no âmbito da instituição escolar*. Curitiba: Expoente, 2001.

BOSSA, N. A. (1994). *A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. *Metodologia científica*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

FARIA, S. E. F. *Psicopedagogia: qual a contribuição do especialista frente aos problemas de escolarização? uma abordagem crítica*. 2017. 60-63 f. Trabalho de conclusão de curso (graduação em licenciatura em pedagogia) – Universidade Federal Fluminense, instituto do noroeste de educação superior, santo Antonio de Pádua.

FIRMINO, F. S.; BORUCHOVITH, E.; DIEHL, T. L. F. *Dificuldades de aprendizagem no contexto psicopedagógico*. Petrópolis: Vozes, 2001.

FLORÊNCIO, R. R.; PAIXÃO, M. D. Desafios do aluno com deficiência neuromotora na Educação Básica da Rede municipal de Curaçá – BA. *Revista Cesumar de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas*. ISSN 2176-9176, Vol. 26, nº 1, jan/jun – 2021.

FLORÊNCIO, R. R, et al. Metodologias não empíricas em pesquisas qualitativas: breves reflexões sobre o fazer científico da atualidade. *Revista Contribuciones a Las Ciencias Sociales*, São José dos Pinhais, v.16, n.6, p.4297-4309, 2023

LIMA, H. M. S. O psicopedagogo e os principais desafios encontrados nas instituições escolares: Uma revisão bibliográfica. (2021) <http://periodicos.estacio.br/index.php/psicologiaeasconexoes/article/view/9478/47968016>. Acesso em 22.06.2023

MIRANDA, M. A. M. *A importância do psicopedagogo na instituição escolar*. Disponível em: <<http://www.psicopedagogiabrasil.com.br/artigos.htm>>. Acesso em: 30/10/2018.

OLIVEIRA, M. A. C. *Psicopedagogia: a instituição educacional em foco*. Curitiba: IBPEX, 2009.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. *Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SÁ, M. S. M. M. *Introdução à psicopedagogia*. Curitiba: IESDE Brasil, 2013.

SANTOS, R. A. *O Psicopedagogo na instituição escolar: Intervenções psicopedagógicas no processo de ensino-aprendizagem*. Disponível em: <<http://www.psicopedagogiabrasil.com.br/artigos.htm>>. Acesso em 30/10/2018.

SILVA, E. D. S. A importância do psicopedagogo no contexto escolar. Anais INESUL, 2019.

SOARES, M.; SENA, C. C. B. (2012). *A contribuição do psicopedagogo no contexto escolar*. Disponível em: <<http://www.abpp.com.br/artigos.htm>>. Acesso em: 18/10.2018.

Como citar este artigo (Formato ABNT):

FLORÊNCIO, Roberto Remígio; SILVA, Raimunda Maria Gomes; MENEZES, Maria Rosimara Nascimento; COELHO, Simone Rejane da Silva. Psicopedagogo Institucional: Reflexões acerca da atuação e os desafios que enfrenta. **Id on Line Rev. Psic.**, Julho/2023, vol.17, n.67, p. 153-166, ISSN: 1981-1179.

Recebido: 27/06/2023; Aceito 19/07/2023; Publicado em: 31/07/2023.